



EDUCAÇÃO FÍSICA E BEBÊS NA CRECHE: possibilidades na práxis docente

Júlio César Ferreira de Mesquita
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Presidente Prudente, SP – Brasil)
julio.mesquita@unesp.br
<https://lattes.cnpq.br/1128277896401897>
<https://orcid.org/0009-0005-3843-9312>

José Ricardo Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (Presidente Epitácio, SP – Brasil)
ricardo.jose@ifsp.edu.br
<http://lattes.cnpq.br/8284447120706577>
<https://orcid.org/0000-0001-6589-6969>

Resumo:

O contexto desta pesquisa parte das incertezas que permeiam a práxis do professor de Educação Física na creche, especialmente no trabalho com bebês, um campo marcado por uma herança histórica da área que diverge das concepções atuais de desenvolvimento integral infantil e da legislação educacional. O objetivo principal do estudo foi estabelecer um diálogo acerca dessa práxis, articulando a produção teórica com a prática pedagógica em busca de possibilidades para a atuação docente. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação de abordagem qualitativa, estruturada em duas etapas: primeiramente, um estado do conhecimento da produção científica brasileira (2008-2023) sobre o tema e combinando descritores nas bases de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e o Periódicos da CAPES. Em seguida, a elaboração e aplicação da sequência didática de seis aulas fundamentada nesses achados teóricos, para uma turma de 12 bebês do Berçário I de uma creche do interior de São Paulo. Os resultados mais importantes revelaram que a práxis docente se potencializa quando se ancora em indicativos como a valorização do brincar livre, a compreensão do movimento como linguagem e a docência compartilhada. As conclusões gerais do estudo apontam para a validação de uma atuação do professor de Educação Física que transcende o viés puramente motor, defendendo seu espaço legítimo na promoção da formação integral dos bebês na creche.

Palavras-chave: Educação Física; bebês; creche; pesquisa-ação; estado do conhecimento.

Introdução:

A educação como um direito de todos, bem como a obrigatoriedade da Educação Física na Educação Infantil, incluindo o trabalho com bebês na creche, se apresentam como uma realidade impulsionada pelos marcos legais: a Constituição Federal Brasileira (CF/988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/90), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) e a Lei do Piso Salarial Profissional Nacional (Lei nº 11.738/2008).

Nesse contexto, Martins e Mello (2019) apontaram a existência de documentos oficiais que direcionam a atuação docente nessa primeira etapa da educação básica, dos quais se



destacam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017). Porém, tais publicações não expressaram, textualmente, a Educação Física como um campo do saber, mas denotaram alinhamento das práticas pedagógicas visando aprendizagem e desenvolvimento por meio das interações, brincadeiras e corpo/movimento; além da concepção da criança como sujeito de direitos e a organização curricular não disciplinar através dos campos de experiências (Brasil, 2017; Martins; Melo, 2019).

Assim, constatamos a Educação Física na creche permeada por incertezas e tensões, pois a realidade docente diverge do almejado pelas diretrizes oficiais, em grande parte devido a herança histórica de tendências (eugenistas, militaristas, esportivistas) e abordagens (psicomotoras, desenvolvimentistas) que privilegiam o gesto técnico, a repetição de movimento e habilidades motoras básicas (Darido; Rangel, 2011; Heinen; Souza; Silva, 2020). Ademais, identificamos um distanciamento significativo entre os currículos de formação inicial e as produções acadêmico-científicas acerca das especificidades do bebê e da concepção de infância. Essa fragilidade na graduação impacta diretamente a atuação docente, que não contempla adequadamente as demandas pedagógicas dos documentos oficiais, mostrando-se carente de fundamentos para uma construção educativa que supere a visão físico-motora e reconheça a criança como um sujeito histórico e de direitos (Martins, 2018; Nunes; Poulsen; Duek, 2020; Varão *et al.*, 2023).

Essa confluência de fatores permeou alguns questionamentos e expôs a problemática do estudo: Quais as possibilidades de práticas pedagógicas adotadas pelo professor de Educação Física na creche? O que propõem autores e os estudiosos da área? Quais vivências e materiais podemos propiciar para os bebês? Diante dessa complexa tessitura, considerando a característica não disciplinar da Educação Infantil, o desafio em suprir a lacuna na formação inicial e a ausência de material adequado para orientar o trabalho docente, a presente pesquisa se propôs a construir pontes entre a teoria e a prática, dialogando e buscando caminhos para uma práxis docente mais significativa. Sendo assim, o estudo culminou na criação de um produto educacional, cujo objetivo foi indicar as possibilidades para o trabalho docente da Educação Física em creches, por meio da publicação do recurso educacional contendo uma sequência didática de seis aulas para bebês de 0 a 2 anos.

Desenvolvimento:



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

PROPG
Pró-reitoria de Pós-graduação





De cunho qualitativo, o estudo seguiu com a abordagem metodológica pesquisa-ação, estruturada em duas partes. Nesse contexto, essa metodologia se configura como uma ferramenta estratégica no aperfeiçoamento profissional, já que auxilia o professor/pesquisador a aprimorar o ensino e a práxis docente por meio da investigação da própria prática, combinando pesquisa (referencial teórico) e ação (prática em campo), desenvolvendo conhecimento e compreensão da realidade vivenciada. Nesse sentido, a pesquisa-ação auxilia na transformação dos problemas de sala de aula, as incertezas e inseguranças docentes, em objetos de pesquisa (Engel, 2000; Tripp, 2005).

Inicialmente, foi feito um levantamento bibliográfico do tipo estado do conhecimento, mapeando e refletindo sobre a produção acadêmica, buscando a compreensão do que já foi produzido, usando os descritores “Educação Física”, “creche”, “bebê”, “prática corporal” e “movimento”, no recorte temporal entre 2008 e 2023 (Ferreira, 2002; Romanowski; Ens, 2006). Os repositórios usados foram: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Periódicos da CAPES, e a partir das combinações dos descritores, de um rigoroso processo de leitura e exclusão, chegou-se a um *corpus* final de 13 produções científicas entre artigos, dissertações e teses, que tratavam sobre a temática Educação Física para bebês de creche até 02 anos de idade.

Na sequência, a partir dos indicativos teóricos obtidos, como a docência compartilhada; a compreensão do brincar e do movimento enquanto linguagem corporal do bebê; observação atenta e sensível; a interação docente, aluno e ambiente; organização do ambiente e seleção de materiais; e acesso ao patrimônio cultural corporal. Assim, elaboramos e aplicamos a sequência didática em seis encontros com o grupo de bebês, onde coletamos os dados a partir de 03 (três) instrumentos: a observação, filmagens, fotografias. Esses procedimentos permitiram a análise e reflexão aprofundada tanto das manifestações corporais, faciais e interações dos bebês, quanto da própria práxis docente, em um ciclo contínuo de ação-reflexão-ação (Lima; Miotto; Prá, 2007; Sadalla; Larocca, 2004; Vianna, 2003).

Vale ressaltar, que durante o planejamento e organização, consideramos a complexidade da rotina da instituição, o número reduzido de participantes para assegurar qualidade no atendimento, a anonimidade e privacidade dos envolvidos, em consonância com os princípios éticos. Nesse caso, todos os pais e/ou responsáveis consentiram formalmente por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Autorização de





Uso de Imagem (TAUI), autorizando a participação dos bebês na pesquisa, bem como o uso dos dados para fins científicos e acadêmicos.

Por fim, executamos a intervenção pedagógica denominada “Brinquedos e brincadeiras da infância brasileira”, em uma creche do interior do estado de São Paulo, para uma sala de Berçário I com 12 bebês em idade até 18 meses. Nesse contexto, registramos as atividades propostas em foto e vídeo para análise e reflexão posteriores, onde procuramos relatar, descrever e destacar a relação dos bebês, bem como as suas emoções e reações (olhares, sorrisos, movimentos) frente aos elementos disponibilizados nas vivências ou com seus os pares, no intuito de demonstrar em quais direções didáticas as aulas de Educação Física em creche podem caminhar.

Considerações finais:

O estado do conhecimento revelou alguns indicativos para uma atuação docente centrada na compreensão e valorização do brincar livre; no movimento como produção de linguagem corporal do bebê repleta de significado, fantasia e criatividade; na ruptura da rotina escolar e da percepção cronológica de tempo, para que as crianças vivam e criem suas brincadeiras no seu tempo presente. Para isso, os estudos identificaram a necessidade de organização e planejamento de um espaço físico atrativo, desafiador e seguro, bem como a disponibilização de objetos diversos, brinquedos, elementos heurísticos e naturais que convidem à exploração, favorecendo assim as situações de movimento do bebê. Nesse cenário, a postura do docente em Educação Física na creche foi de observar atentamente e com sensibilidade, encorajar a exploração, garantir o acesso ao patrimônio cultural corporal e principalmente buscar pela docência compartilhada, trabalhando em conjunto com os professores (regentes de sala), para superar a fragmentação do ensino.

Durante a intervenção pedagógica, constatamos que, embora os aspectos motores sejam amplamente estimulados, a práxis da Educação Física com bebês não pode se resumir a apenas eles. Necessitamos da sinergia entre o desenvolvimento motor, cognitivo, social, emocional e cultural, visando uma formação humana mais ampla, oferecendo experiências de movimento e criando situações enriquecedoras pelo espaço/tempo, nos fazendo presentes e integrados ao projeto político pedagógico, e rompendo com paradigmas de modelos tradicionais da Educação Infantil. Esse processo reflexivo, permitiu a compreensão de como a teoria pode amplificar a percepção da prática, ao passo que transformamos a realidade do bebê pelo





movimento e brincar, também fomos transformados por suas ações e reações, pelos olhares, sorrisos, balbucios ou gritos de entusiasmo, assimilando assim suas manifestações como potentes formas de comunicação.

Confirmamos, assim, a relevância da nossa intervenção ao defendermos o espaço legítimo da Educação Física nas creches, apresentando possibilidades para o trabalho docente com bebês. Nesse contexto, as próprias linguagens não-verbais como sorriso, euforia ou choro, foram fortes indicativos da aceitação, engajamento e interesse pelas práticas ofertadas. Além disso, um dos ganhos mais significativos da pesquisa foi darmos voz e vez aos bebês, respeitando suas especificidades, promovendo o desenvolvimento humano e integral, oportunizando o acesso a outros espaços físicos da unidade escolar, rompendo com uma rotina restrita, oferecendo momentos ricos de exploração do ambiente, interação social entre seus pares e adultos, imersão em suas práticas, manipulação de brinquedos e objetos diversos, além do contato com a cultura corporal de movimento.

Por fim, reforçamos nosso posicionamento quanto à necessidade da atuação do professor de Educação Física com bebês em consonância com as políticas educacionais vigentes, mas concluímos ser urgente a revisão da tríade: formação docente, produção de conhecimento e práxis pedagógica. Concluímos, contudo, ser premente uma reestruturação aprofundada nos cursos de licenciatura e diferentes espaços de formação continuada, buscando contemplar aspectos da primeira infância, pois a falta de currículos adequados às especificidades do bebê/criança perpetuou estigmas históricos e relações tensas com o campo. E conseqüentemente, evidenciamos que a partir de uma formação docente robusta e consciente, promovemos novas pesquisas, disseminamos conhecimentos e práticas capazes de transformar outros profissionais, resultando assim em melhorias significativas na práxis pedagógica, e, portanto, qualificando o trabalho docente e garantindo que tais ações cheguem na creche e reverberem na formação integral dos alunos.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: educação é a base.** MEC, 2017.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan LTDA, 2011.





ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**, p. 181-191, 2000.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002.

HEINEN, E. H.; SOUZA, M. A. E.; SILVA, J. R. Encontros e (des) encontros entre a Educação Física e a creche: análises sobre ações do Pibid. **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, v. 1, n. 5, 2020.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T.; PRÁ, K. R. D. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. **Revista Texto & Contextos**, Porto Alegre, v.6, n. 1, 2007.

MARTINS, R. L. R. **O lugar da Educação Física na Educação Infantil**. 2018. Tese (Doutorado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

MARTINS, R. L. R.; MELLO, A. S. Perfil profissional dos professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil pública das capitais brasileiras. **Revista Humanidades e Inovação**. v.6, n.15, p. 160-172, 2019.

NUNES, K. V. O.; POULSEN, F. F.; DUEK, V. P. Aspectos curriculares da formação em Educação Física para a docência na Educação Infantil. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 22, n. 41, p. 107-124, jan./jul. 2020.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Diálogos Educacionais**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37–50, set/dez. 2006.

SADALLA A. M. F. A.; LARocca P. Autoscopia: um procedimento de pesquisa e de formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 419-433, set./dez. 2004.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. *Educação e pesquisa*, v. 31, p. 443-466, 2005.

VARÃO, H. D.; BARCELOS, M.; MELLO, A. S.; MARTINS, R. L. R. A Educação Infantil nos currículos prescritos de licenciaturas presenciais de Educação Física no estado do Tocantins. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 21, p.1-23, 2023.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação**: a observação. Brasília: Plano, 2003.

Área temática: **Abordagens metodológicas e processos de ensino e aprendizagem**

